



# PODA VERDE em ACTINÍDEA (Kiwi)



Ministério da  
Agricultura,  
do Desenvolvimento  
Rural e das Pescas

DRAEDM  
Direcção Regional  
de Agricultura de  
Entre-Douro e Minho

ficha  
técnica 112

Autor  
Eng.º Manuel Oliveira  
Div. de Vitivinicultura e Fruticultura  
Propriedade: D.R.A.E.D.M.  
Edição e distribuição:  
Div. Doc. Inf. e Relações Públicas  
Primeira edição: Janeiro de 2006  
Tiragem: 2 500 exemplares

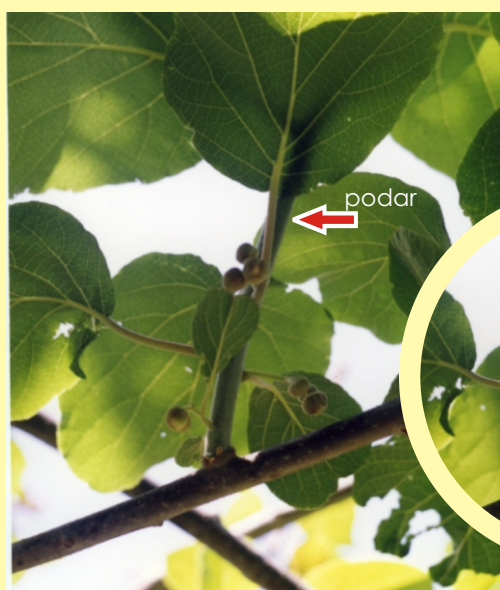
A poda verde em plantas adultas de actinídea é uma acção complementar às intervenções de Inverno.

O objectivo desta operação, que se prolonga ao longo de todo o ciclo vegetativo, é promover o adequado equilíbrio entre as actividades produtiva e vegetativa da planta, procurando, ao mesmo tempo, um maior arejamento e luminosidade, factores importantes no controlo da *Botrytis*.

## Poda dos machos

A poda verde nos machos tem como objectivo evitar o excessivo sombreamento das fêmeas, com a consequente perda de produção, e assegurar a renovação dos ramos férteis, junto ao eixo principal, para a floração do ano seguinte.

Deve ser iniciada em Maio, antes da floração, com uma intervenção nos ramos florais, cortando-os 1 ou 2 folhas acima do último botão floral. Deste modo também se facilita a polinização, libertando espaço para a circulação dos insectos, e do pólen transportado pelo vento (Fig. 1).



1



depois da  
poda verde

Em meados de Junho, terminada a floração, faz-se nova intervenção, agora mais profunda, eliminando todos os lançamentos que floriram e cortando os lançamentos restantes a 50 cm do ramo base, garantindo-se, assim, a renovação para o ano seguinte (Fig. 2).

Esta intervenção em verde deve ser feita com algum cuidado, pois o corte de grandes quantidades de massa verde, ano após ano, pode conduzir as plantas à morte. Assim, aconselha-se que, em cada ano, não seja suprimida pela poda mais que 50% do total da massa verde da planta.



2

## Poda das fêmeas

Inicia-se em Maio, antes da floração e prolonga-se por todo o ciclo vegetativo.

Tem como objectivo:

- a) eliminar a vegetação supérflua para favorecer o arejamento, nutrição dos frutos e insolação da planta;
- b) transformar possíveis rebentos em ramos laterais frutíferos, no ano seguinte;
- c) evitar o excessivo alongamento dos ramos, reduzindo assim o risco de partirem, em particular por acção do vento;
- d) facilitar a mecanização.

A **1ª intervenção**, deve incidir sobre os ramos vegetativos com origem no eixo, cortando-os à 2ª ou 3ª folha, assegurando assim a renovação para o ano seguinte (Fig. 3).

Ao mesmo tempo, sobre o eixo, elimina-se toda a rebentação mal inserida, ou seja, todos os jovens lançamentos que surjam na vertical, ou com origem na parte interior e inferior do eixo.



Na **2ª intervenção**, após a floração, cortam-se os ramos frutíferos, 3 a 4 folhas a seguir ao último fruto da extremidade. Desta forma favorece-se o crescimento dos frutos em relação ao dos ramos (Fig. 4).

Durante o ciclo vegetativo devem-se eliminar todos os ramos supérfluos que surjam abaixo do arame lateral (Fig. 5). Deve-se também intervir no comprimento dos ramos laterais que impedem a passagem das máquinas (Fig. 6), bem como nos ramos do ano, evitando que se enrolem uns nos outros.



**mais informações**

Divisão de Vitivinicultura e Fruticultura  
Sergude, 4610-764 FELGUEIRAS  
Tel: 255 318 520 [dvf@draedm.min-agricultura.pt](mailto:dvf@draedm.min-agricultura.pt)

Sobre esta cultura foram publicadas as Fichas Técnicas n.ºs 54, 73, 91 e 111.